

## CONTEXTO DO PROFETA MIQUÉIAS

*Gabriel Rodrigues Miranda; Jassiel dos Santos Silva; Jônata Schneider de Andrade; Lucas Martins de Oliveira; Luciano Aparecido de Oliveira; Robinson Silva Villalba*

O profeta Miqueias, cujo significado do nome é “aquele que é como YHWH”. Ele viveu no fim do século VIII a. C. Foi um líder camponês que foi contra todo sistema que iria contra a vida dos mais pobres que sofriam por causa da ganância, pelo poder e riqueza. Sua atuação foi entre os anos de 722-701 a.C., como diz: “é mais provável que tenha atuado entre a tomada da Samaria em 722 a.C. e a invasão de Senaquerib em 701 a.C.” (N. PASTORAL pág. 1140).

Miqueias é natural da pequena Aldeia chamada Morasti, perto da cidade de Gat, cerca de 33 quilômetros a sudoeste da capital Jerusalém. Sua vila era povoada por pessoas que sobreviviam do campo, onde criavam ovelhas, e produziam trigo e cevada. Essa terra sempre sofria pelos conflitos e grilagens, que resultavam em caos e sofrimento para os agricultores, como por exemplo: os abusos de poder por parte dos militares e funcionários da corte; a obrigação de pagar altos impostos; e os roubos de produção dos agricultores.

Neste período, o Império Assírio se expandia com muita força e buscava tomar posse de diversos territórios. Com medo de serem tomados, o reino de Israel fez um pacto com o reino da Síria para ganhar força e se protegerem contra a invasão da Assíria. Estes reinos contavam com o apoio das cidades filisteias e arameias, incluindo Judá, que se recusou a entrar nesse combate.

A partir do momento em que Judá toma a decisão de não lutar contra os assírios, a Síria e Israel começaram a enxergá-lo como “inimigo”, começando assim um conflito contra a sua terra. «Esse movimento ficou conhecido como a guerra siro-efraimita (735-734 a.C.)» (NAKANOSE, 2023, p. 7).

A cidade de Morasti e sua região foi palco de uma guerra violenta e cruel, que atingiu até mesmo as famílias do campo. Diante das ameaças e ataques vindos da Síria e de Israel, Judá solicitou apoio ao Império Assírio, que acabou cedendo ajuda e proteção,

em vista das altas taxas de tributos que seriam cobrados aos camponeses e moradores de Morasti.

Em 724 a.C., o Império Assírio invadiu Israel, e cercou a capital do Reino do Norte, Samaria. Dois anos depois, «Sargon II (722-705 a.C.), apoderou-se da cidade e deportou parte da população para Mesopotâmia e a Média. Foi o fim do reino do Norte (722 a.C.)» (NAKANOSE, 2023, p. 7).

Muitos israelitas da Samaria foram recomeçar suas vidas em outros povoados e cidades do Reino do Sul, incluindo Judá. Surgiram assim novos assentamentos nas áreas rurais e nas principais cidades. Judá prosperou, principalmente no âmbito econômico, onde favoreceu os mais ricos e poderosos, explorando ainda mais os camponeses trabalhadores e pobres.

Na religião, por ordem do rei Ezequias centralizou o culto e festas no templo de Jerusalém, favorecendo a capital com seus comerciantes e sacerdotes. Isso atingiu negativamente os mais pobres que faziam suas práticas religiosas nos santuários ou “lugares altos” do interior, que agora teriam que sair de seus povoados, para irem a Jerusalém, praticar a sua devoção e prática religiosa.

Diante disso, Miqueias surge como defensor dos pobres e fiel a Deus, não se deixou corromper, não foi ganancioso, foi um homem justo e destemido. Foi um verdadeiro profeta que anunciou Javé, testemunhou tudo aquilo que o seu povo sofria e passava, e não se acovardou, mas denunciou as injustiças, violência e opressão sofrida por seu povo.

Ao lermos o livro de Miqueias podemos observar o quanto ele tinha um conhecimento amplo geral da história. Verdadeiramente ele foi um homem do tempo e espaço, ele não estava apenas defendendo o seu espaço físico, seu território, mas estava em defesa da vida de todos aqueles que sentiam na pele, a opressão e a ganância dos poderosos, que não tinham piedade dos moradores de seu povoado.

Sem dúvida, o que fez toda diferença na vida do profeta, foi sua relação com Deus, ele confiou nas promessas, acreditou nas palavras e sinais e se manteve firme, falou diretamente aos poderosos que tinham como apoio seus bens e posses, que o Juízo de Deus chegaria e não iria falhar.

Sua visão de sociedade era pautada na justiça e na igualdade, porém a realidade era de uma sociedade com base nos privilégios de uns e na exploração e pobreza de muitos. Ele mesmo presenciou e, portanto, experienciou na carne a exploração por parte

dos chefes e falou contra eles. “Ai daqueles que, deitados na cama, ficam planejando a justiça e tramando o mal! É só o dia amanhecer, já o executam, porque têm o poder nas mãos.” (Mq 2,1).

Apesar de sua posição social em sua comunidade, Miqueias “aparece como um homem solitário, só diante do povo cujo sofrimento partilha, só diante dos poderosos (sacerdotes, juízes e príncipes, cf. Mq 3), só diante dos profetas cegos que anunciam um futuro de felicidade e facilidade (Mq 2, 6-11)” (BÍBLIA TEB, 1994, p. 872). Porém, ele tem a certeza de que está repleto da força do Espírito de IHWY, do direito e da fortaleza, para denunciar os crimes de Jacó e os pecados de Israel (Mq 3, 8).

### **Estrutura do livro do Profeta Miqueias**

O texto do livro de Miqueias possui uma gama de gêneros, sendo estruturado de modo a intercalar as denúncias e as promessas, ou anúncios de salvação. De acordo com Scalabrini (2019, p. 281), a estrutura do texto se divide da seguinte forma:

- 1,1 Título
- 1,2-3,12 Primeira seção: anúncios de desgraça, lamentações do profeta e denúncias
- 4-4 Segunda seção: promessas escatológicas
- 6,1-7,7 Terceira seção: castigo divino pelas culpas do povo
- 7,8-20 Quarta seção: oráculos de salvação

Ameaças contra Israel e Judá: os três primeiros capítulos do livro do profeta Miqueias, após o título (utilizado para proclamar que o Senhor irá punir o povo da Samaria e de Judá), Deus carrega duas funções: a de testemunha de acusação e a de juiz, onde irá recordar principalmente a aliança que firmara com o povo e a infidelidade deste mesmo povo com sua idolatria. Ainda no capítulo primeiro, Miqueias se compadece de seu povo, pelos sofrimentos que padecem, causada principalmente pela invasão e por consequência a deportação. O segundo capítulo toma um tom de denúncia-lamentação, a profecia se volta aos pecados sociais, aos roubos, às ilegalidades. Miqueias denuncia os

explorados, aos quais serão castigados pelo Senhor de acordo com o grau do crime que cometeram. Tal punição chegará até aos falsos profetas e a todos aqueles que consentem com os poderosos. Contudo, os versículos finais deste capítulo trazem um respiro de esperança, pois o Senhor irá reunir o disperso “resto de Israel”. No terceiro capítulo o profeta Miqueias se dirige aos funcionários de Israel Norte (os chefes de Jacó e de Israel), àqueles que possuem o dever de assegurar o bem-estar do povo, contudo, estes “[...] devora[m] a carne do meu povo” (3,3), a sua punição é que Deus não os ouvirá. Os falsos profetas também não escapam da raiva de Miqueias, o profeta se mostra como um verdadeiro profeta e que está repleto da força do Senhor. Na última acusação desta seção, Miqueias se dirige às classes que dirigem Sião/Jerusalém, denunciando que todos são corruptos: magistrados, sacerdotes e profetas. Estão todos caminhando em uma consciência distorcida assegurando apenas o próprio bem (SCALABRINI, 2019, p. 281-282).

Promessas a Sião: esta seção compreende os capítulos 4 e 5 do livro de Miqueias. São promessas escatológicas, é uma reunião de escritos que mudam o tom que sobressaía na seção anterior. Estes escritos foram redigidos em épocas diferentes que vão desde a pregação de Miqueias chegando ao período do exílio e pouco tempo após o exílio. Descreve Sião como um local de peregrinação dos povos. Há uma promessa de uma reunião do resto de Israel disperso, Sião é chamada de “Torre do Rebanho”, mostrando, dessa forma, que os prediletos de Deus são os últimos. A perícopes de 4,9-13 possui forte cunho exílico, pois são mostradas a deportação para a Babilônia e a esperança da libertação, onde o período exílico se caracteriza como forte provação. No capítulo 5 se encontra o centro do anúncio, ou seja, a vinda de um príncipe messiânico que será justo, pelo qual o Senhor irá restabelecer seu povo, a começar por Belém. Nesta ideia de salvação, o resto de Israel também está garantido. Estando entre as nações, será visto como um dom divino, que para àqueles que forem bons será como a chuva em grama verde, já para os ímpios será como um leão que destroça as suas presas. Por fim, em um paradoxo da salvação do Senhor para seu povo, mas para aqueles que não quiseram ouvir suas palavras, resta-lhes apenas ruína e destruição (SCALABRINI, 2019, 283-284).

Novas ameaças contra Israel: o Senhor dirige novas acusações e processa o povo, coloca as montanhas e as colinas como testemunha de seu julgamento. Mostrando a ingratidão do povo, o Senhor os recorda de todas as suas ações pela sua salvação. Após isso há uma recordação dos sacrifícios, como se o Senhor exigisse o primogênito, é a

recordação de uma falsa religião. Ao final há três pedidos que Deus dirige ao povo “praticar o direito, amar a misericórdia, caminhar humildemente com o seu Deus (6, 8). Porém, as atitudes do povo vão pelo caminho oposto, cometendo injustiças sociais e infringindo a aliança<sup>1</sup> se assemelhando às atitudes de Amri e Acab. A corrupção se generaliza e o tom de desgraça, dentro do anúncio de Miqueias se transforma em lamentações onde não existe uma só pessoa que seja justa, devastando os bens do povo: terra, família e casa, não há mais boas relações humanas. Contudo, o profeta sabe que Deus é a única salvação, por isso não perde a sua esperança (SCALABRINI, 2019, p.285).

Novas promessas: A esperança que o profeta deposita em Deus é direcionada a uma esperança na reconstrução da cidade destruída, da volta do povo exilado e da remissão das faltas cometidas. Essa fala é direcionada a cidade de Jerusalém, mas também a uma cidade que fora inimiga, reconhecendo o seu erro e pedindo que a desconhecida cidade não ridicularize Jerusalém. Mais uma vez suplica-se a Deus para que este retome as obras de salvação e confunda os inimigos de seu povo. O profeta reconhece que a maior obra de Deus é o seu perdão e sua misericórdia e que é fiel à aliança firmada com Jacó e com Abraão. Por fim, o livro se encerra com o questionamento de qual deus seria igual a Deus (SCALABRINI, 2019, p. 285).

Assim como outros profetas, o livro de Miqueias também recebe acréscimos posteriores: Os três primeiros capítulos foram redigidos com a pregação de um profeta do século VIII oriundo de Morasti-Gat; contudo, os capítulos de 4-7 são escritos por outros autores. De acordo com Nakanose e Marques (2016, p. 17), esses acréscimos podem ser divididos em dois: Palavra de outro grupo profético do Norte, no século VIII (6,1-7,7); e Releituras exílicas e pós exílicas (2,12-13; 4,1-5,14; 7,8-20). Assim, a redação final do livro do profeta Miqueias, procura intercalar as promessas e as ameaças, agregando certa suavidade dentro das rígidas palavras do profeta:

1,2-2,11 (ameaça)	2,12-13 (promessa)
3,1-12 (ameaça)	4,1-5,14 (promessa)
6,1-7,7 (ameaça)	7,8-20 (promessa)

---

<sup>1</sup> Scalabrini chama a atenção sobre a proximidade de Mq 6,14-15 com as maldições em Dt 28,30-33 (2019, p. 285).

## A Mensagem do Livro de Miqueias

O Profeta Miqueias depara-se com uma realidade de opressão, os poderosos gostam do poder e querem continuar no poder. Por isso ferem e matam os pobres. Miqueias faz a experiência de uma vida tribal, pois era ele mesmo de família camponesa, vê e experimenta esta vida de opressão e repressão contra seu povo, e como Profeta buscou acalantar os mesmos e gritar a esperança de que Javé caminha com eles.

A injustiça que rouba a dignidade e a vida do povo começa pelas autoridades, vem de cima para baixo, ou seja, de pessoas poderosas do alto escalão até atingir os menores, nesse caso, os camponeses. As denúncias de Miqueias se estendem as autoridades civis e religiosas de seu tempo. De acordo com Maillot e Lelièvre, o “termo hebraico que corresponde a ‘chefe’ significa ‘cabeça’”. Trata-se, portanto, de todos os que detêm algum poder, que ocupam postos de direção, que são encarregados de distribuir ou fazer respeitar a justiça”. Estão inclusos reis, ministros, funcionários reais, juízes e sacerdotes<sup>2</sup>. A população camponesa foi a mais atingida por tal maldade. O profeta não mede esforços na denúncia contra os sacerdotes, magistrados, outros profetas e chefes.

Estando inserido no campo, Miqueias é familiar de camponeses, sua mensagem traz a luz provas contundentes da realidade vivida por seu povo em sua aldeia. Tanto que, sua mensagem persiste até séculos após sua morte (Jr 26, 1-24), "... edificam Jerusalém com sangue de camponeses." O povo é oprimido; o direito é violado, as mulheres são expulsas de suas casas, a herança da prole é negada. Diante disso, o profeta Miqueias não se faz indiferente, ao contrário, denuncia toda forma de injustiça buscando resgatar e devolver ao povo a esperança que é deles.

A partir dos textos bíblicos é possível dizer que o profeta Miqueias pretende com sua mensagem uma transformação da monarquia, dos reis, dos governantes que não faziam mais que oprimir das mais variadas formas os pobres. Miqueias, filho da terra, homem de Deus, se escandaliza com o sofrimento do povo; sofre junto, por isso grita. E seu grito é forte. Os reis não cooperavam para o bem, inverso a isso, movimentavam para o mal. "Inimigos do bem e amantes do mal, vocês arrancam a pele das pessoas e a carne de seus ossos [...]. Vocês são gente que devora a carne do meu povo..." (Mq 3, 2-3).

Portanto, a mensagem de Miqueias se faz atual, ainda hoje permanece em nossa história, nos incomodando e chamando para a ação. Convida-nos a experimentar Deus que se manifesta na história e na realidade concreta de cada povo em seu contexto. Ainda hoje se pode ouvir o Profeta clamando por justiça, por direito e contra a diminuição da dignidade dos pequenos.

---

<sup>2</sup> ERDOS, I. B; ROSSI, L. A. S. Os agentes da violência e suas formas de opressão em Miqueias. Estudos Teológicos. São Leopoldo, v. 53 n. 2 p. 325-337 jul./dez. 2013, p. 327

- **Miqueias é familiar de camponeses**

[(Mq 3,1-4) (Mq 1,8-16) (Mq 2,9) (Mq 1 a 3) (Mq 6,1-7,7)]

- **O Profeta que confronta a realidade e denuncia os poderosos e maus (civis e religiosos) (Mq 2, 1-5; Mq 3, 1-4; 3, 5-8; 3, 9-12).**

- **Deus-Javé que caminha e se atualiza no meio do povo x Javé oficial do Estado**

[(Mq 2,2) (2Rs 18) (Dt 13) (Mq 3,9b.10) (Jr 26,1-24)]

- **A Voz do Profeta (Miqueias) que perdurar no tempo e na história (Jr 26, 1-24)**

Realidade do povo Camponês (simples) (Dt 24,10-13; Am 2,8)

- **Vitória dos oprimidos, a esperança que é deles. (Mq 5, 6-7)**

- **Miqueias é bem atual**